

A melhor forma de educar

PE. SEBASTIÃO SANT'ANA *

A educação é assunto mais do que complexo. Nunca é demais insistir que educar é um desafio para artistas verdadeiros, para modeladores comprovados. Os artistas modelam conjugando a dureza do martelo ou do cinzel com a ternura das mãos que sabem alisar. Educar é fazer a dosagem certa de incentivos e de limites.

Para quem tem fé, educar filhos é arte e desafio, mas é também uma participação especial na obra criadora e salvadora de Deus. O direito de procriar gera o direito e o dever de educar. A fecundidade do amor conjugal se prolonga na educação moral e formação espiritual dos filhos. Esse dever educativo, fundado no sacramento do Matrimônio, é um verdadeiro “ministério” na Igreja. A importância e o esplendor desse ministério são tão grandes, que Santo Tomás de Aquino não hesita em compará-lo ao ministério dos sacerdotes.

O exemplo, a melhor pedagogia

Se educação é arte e desafio, não existe melhor pedagogia a ser usada pelos pais-artistas-modeladores-educadores do que a pedagogia do exemplo. Os pais formam e educam um filho, não tanto pelos conselhos que dão, mas, sobretudo, por aquilo que são e fazem, ou seja, pelo seu testemunho de vida.

Vendo os pais se amando, o filho aprende o que é amor. Vendo os pais partilhando, o filho aprende a partilhar. Vendo os pais se perdendo, o filho aprende o que é perdão. Vendo os pais sendo verdadeiros, o filho aprende o

que é a verdade. Vendo os pais sendo justos, o filho aprende o que é justiça. Vendo a bondade dos pais, o filho aprende a praticar o bem. Vendo os pais rezando, o filho aprende o que é oração. Vendo os pais buscando a santidade, o filho aprende como viver santamente. Vendo os pais assíduos na missa dominical, o filho aprende a importância de iluminar sua vida pela Palavra de Deus e de se alimentar do próprio Deus para enfrentar os desafios da semana. Vendo os pais apaixonados pelo Reino de Deus, o filho aprende a orientar a sua vida pelos valores do Reino.

Não é demais repetir a célebre e radical convicção de Albert Schweitzer – filósofo, teólogo luterano, grande organista intérprete de Bach, mais tarde médico missionário na África Equatorial: “o exemplo não é a melhor forma de educar: é a única forma de educar”.

A educação vai muito além da preocupação com a alimentação, saúde, ensino fundamental, médio e diploma universitário, ou mesmo com a criação de uma expectativa de sucesso profissional ou financeiro. Antes do intelectual ou profissional, os pais são desafiados a formar o ser humano honesto, justo, verdadeiro, crítico, cidadão, consciente, confiante, livre, responsável, capaz de aceitar derrotas e de ser grande e digno nas vitórias.

Influências de fora e a formação do senso crítico

A realidade em que vivemos apresenta, no entanto, muitos obstáculos para a concretização do direito-dever de educar cristãmente os filhos.

Por outro lado, a família é insuficiente para a total formação. “Quando as famílias são mal estruturadas, as influências de fora tornam-se bem mais

fortes. Aí ganha mais força a educação ou a deseducação que vem de fora” – lembra Frei Almir Guimarães, especialista em Pastoral Familiar. A propósito, lembra a influência dos chamados *grupos de iguais*. “Compreende-se que os filhos queiram ou precisem se integrar aos *grupos de iguais*, sem o quê correm o risco de sentirem a sensação de exclusão. Passam a ter as convicções ou, melhor dizendo, os modismos do grupo: músicas, roupas, brincos, corte de cabelo, tipos de diversão. Aqui, televisão e *grupo de iguais* se entrelaçam nessa formação ou deformação.”

Tarefa importante e desafiadora para os pais é educar filhos quando a realidade mostra os jovens como “*filhos do prazer*, acostumados a ter tudo e logo, convencidos de que a transgressão é sinônimo de liberdade, o dever uma prepotência e a moralidade um tipo de fraqueza” – comentou certa vez Bruno Ferrero, em *Missão Jovem*.

No entanto, apesar de todos os sinais em contrário, esta nova geração sente a necessidade de aprender com seus pais. É preciso que os pais acreditem nesta verdade.

É nesta altura da educação que intervém a questão do senso crítico. Os pais ajudarão os filhos a refletirem sobre o que o mundo e os colegas praticam. “A educação deve ajudar os filhos a formarem uma consciência e a dar-lhes o instrumento mais importante para viver como seres humanos, uma verdadeira bússola interior para a viagem da vida”, completou Bruno Ferrero, para quem “a consciência é a zona mais íntima, mais profunda e secreta, onde o ser humano vê as coisas com a sua inteligência, onde se avalia: *Isto é bom... aquilo não é; isto é justo... aquilo é injusto*”.

Binômios inseparáveis

Num projeto educacional sadio, há vários binômios inseparáveis. Para exemplificar, eis alguns deles: “incentivos e limites, direitos e deveres; liberdade e responsabilidade, arte e desafio.”

A educação baseia-se na conjugação permanente desses e outros binômios semelhantes.

Em palestra a um público norte-americano, o neurologista vienense Victor Frankl fez uma exortação: “Vocês, que se gabam tanto de sua *Estátua da Liberdade*, na Costa Leste, fariam bem em construir, na Costa Oeste, uma *Estátua da Responsabilidade*”.

A recomendação de Frankl vale para o processo educacional de nossas famílias. Poder-se-ia acrescentar a lição da águia na criação dos filhotes. Que tal meditar, em família, a canção *Águia Pequena*, do Pe. Zezinho?

O filho que cresce é um ser que, aos poucos, vai conhecendo o mundo à sua volta, que precisa construir-se como pessoa autônoma, que carece de alguém que lhe apresente possibilidades, indique caminhos, mostre exigências para a convivência na família, na comunidade e no mundo, e que, sobretudo, lhe aponte um grande ideal de vida. Eis o papel dos pais educadores.

Compete-lhes, pois, serem amigos dos filhos, sentarem-se juntos para o diálogo, entenderem seu mundo, serem capazes não só de adverti-los, mas também de incentivá-los e, sobretudo, de se empolgarem quando conseguem conjugar liberdade com responsabilidade.

* Pároco de N. Sra. de Guadalupe

Flores – Manaus, AM

santana@olutador.org.br

(92) 3877-1123